

hyrton da Silva, administrador regional de Sobradinho, está consciente de que o povo vai cobrar um papel de vereador dos constituintes eleitos em novembro. Ele diz que muitos candidatos até fazem campanha como se pleiteassem cadeiras em Câmaras Municipais e adverte que "o constituinte não pode se prender nessa, senão perde um espaço importante".

José Cosmo (PTB/Câmara) também reconhece o papel de vereador e embora lamente, afirma que "vamos ter que su-

Eleitor precisa de vereador

bir na tribuna e denunciar um buraco numa rua qualquer". Josué Gonçalves (PMB/Câmara), por sua vez, nem admite a hipótese: "Não se trata de campanha para vereador. Não regionalizo. Minha luta é pela comunidade do Distrito Federal e não especificamente por Sobra-

dinho".

Se forem discursar como vereadores, os candidatos da cidade deverão incluir entre suas preocupações, além da falta de moradia, água e lazer, a falta de empregos (cerca de 80 por cento da população trabalha no Plano Piloto), de vagas no hospital (ocupadas por doentes de localidades vizinhas) e nas escolas, transporte e várias outras deficiências. Bem mesmo, parece que vai só a área de segurança, primeiro item disparado na preocupação de eleitores de muitas outras cidades